

O Idealizador da Faculdade de Filosofia do Amazonas e o Ateneu Romano



Iraildes Caldas Torres¹

Cônego Walter Gonçalves Nogueira (1930 – 1981), sacerdote secular vinculado à Arquidiocese de Manaus, era um homem de larga visão e culturalmente engajado na lide administrativa de seu Estado, o Amazonas. Natural do Município de Coari, formou-se em Filosofia e Teologia no processo regular necessário para tornar-se sacerdote. Depois de ordenado padre cursou Direito Canônico na Universidade Gregoriana, em Roma, complementado na Universidade do Amazonas para Direito Civil. Por último, cursou Ciências Sociais e Econômicas no Ateneu Romano.

Cônego Walter não teve uma aparição fugaz na vida pública do Amazonas. Foi Secretário de Educação e Cultura no primeiro governo de Gilberto Mestrinho (1959 – 1962), momento em que também assumiu o cargo de diretor da Faculdade de Filosofia do Amazonas da qual foi fundador. Criou o Instituto de Tecnologia do Amazonas – Utam da qual foi seu primeiro diretor. Representou o Amazonas na reunião da Oea – Organização dos Estados Americanos e dedicou a sua vida ao ensino da filosofia.

Era homem culto e de finos modos, fidalgo no tratamento e parcimonioso na escuta ao outro. Tinha personalidade forte, que lhe conferia uma aura cristalina de persistência e audácia, que o levava a atingir seus objetivos. Às vezes, a demasiada teimosia o cegava, não cedia facilmente.

¹ Professora da Universidade Federal do Amazonas. Doutora em Ciências Sociais/Antropologia.

Idealizador da Faculdade de Filosofia do Amazonas, Cônego Walter Nogueira “rompeu a burocracia dos Ministérios, dos altos representantes dos Poderes Nacionais, para conseguir com o sopro oficial do Governador Gilberto Mestrinho, que a Faculdade fosse uma realidade”, disse André Araújo no prefácio do livro *Sindérese: sobre a Faculdade de Filosofia do Amazonas*, de autoria de Cônego Walter.

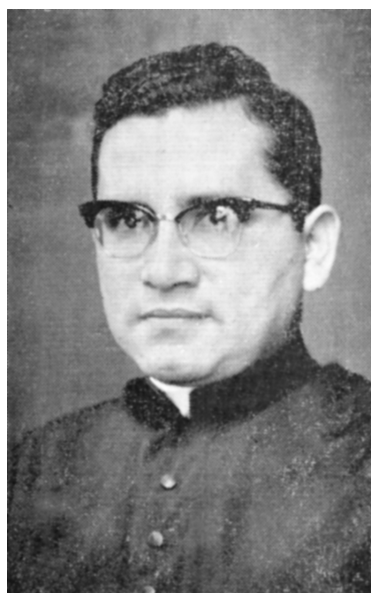
Após deixar o cargo de diretor da referida Faculdade, foi cursar Ciências Sociais e Econômicas no Ateneu Romano, no final de 1962. Embora paramentado com a disciplina clerical, o então padre Walter escreveu a Luís Costa contando-lhe sobre a austeridade dos estudos [marxistas] em Roma. Luís Costa era chefe de Gabinete de Gilberto Mestrinho e o homem mais próximo de Cônego Walter naquele governo.

A Faculdade de Filosofia do Amazonas foi criada no dia 28 de dezembro de 1959, pela Lei nº 71, sancionada pelo então Governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, que foi seu grande incentivador. O projeto pedagógico e toda a sua idealização e concepção institucional foi da lavra de Cônego Walter Gonçalves Nogueira.

A Faculdade, instalada no prédio da Av. Joaquim Nabuco, centro de Manaus, abriu suas portas com três cursos: Filosofia, Pedagogia e Matemática. Foram aprovados na primeira seleção 15 candidatos para o curso de Matemática, 22 para o curso de Pedagogia e 35 para o curso de Filosofia.

Por ocasião da aula magistral da primeira turma da Faculdade de Filosofia, ministrada pelo Governador Mestrinho, no dia 16 de março de 1961, Cônego Walter externou seu contentamento com a Faculdade, proferindo as seguintes palavras:

Nesta hora, porém, acende-se um clarão, brilha uma Central de Luz, muito mais significativa do que as usinas que vão ser montadas, dentro em breve pela CEM [...]. O bem do Estado e o entusiasmo da juventude amazonense foram o alento nas



Cônego Walter Gonçalves Nogueira



Iraildes Caldas Torres

horas silenciosas das dificuldades e dos receios [...].Paira no ar um motivo sincronizando o reconhecimento e admiração de toda a população (NOGUEIRA, 1962, p. 114-115).

Um movimento que tinha na reabilitação da Universidade do Amazonas o seu epicentro, acabou tendo na Faculdade de Filosofia a sua concretização. Buscava-se, nesse período, refundar a Universidade do Amazonas, com todos os seus cursos, desarticulados desde 1926. Esse projeto, no entanto, só veio a ser concretizado em 1962 quando o Presidente João Goulart assinou a Lei 4.069, a que criou a Universidade do Amazonas.

O Amazonas não podia mais esperar pela ampliação dos cursos superiores para formar a sua gente. Por isso, diz Mestrinho:

Quando eu assumi o Governo chamei logo o Cônego Walter e disse-lhe: Olha Cônego, nós temos que criar urgentemente a Filosofia para preparar professores para o ensino secundário que está lá embaixo, e o ginásio que também está lá embaixo. Valia a pena criar o curso de Filosofia (TORRES, 2009, p. 135).

Cônego Walter Gonçalves Nogueira acolheu de pronto a proposta de Mestrinho e se ocupou, obstinadamente, a formular o projeto pedagógico dos cursos que constituíram a Faculdade de Filosofia. Para André Araújo (*apud* NOGUEIRA, 1962, s/p), “a Faculdade de Filosofia é a instituição de ensino superior mais importante de nossa terra”. Lembre-se de que, nesse tempo, o próprio André Araújo era dono-idealizador da Escola de Serviço Social do Amazonas, também de nível superior. No entanto, credita e reputa o máximo *status* à nova Faculdade, vinculada à conduta da *ratio* e da crítica como vetor de construção de conhecimento.

Em outro trecho do seu discurso, André Araújo enfatiza: “o que se deve ressaltar, fundamentalmente, é o espírito, o ideal que levou a coragem criadora do Cônego Walter Nogueira, a romper a burocracia dos Poderes Nacionais, para conseguir [...] que a Faculdade fosse uma realidade como o é hoje” (*apud* NOGUEIRA, 1962, s.p.).

Evidentemente que muitas pessoas colaboraram para a aprovação dos cursos da Faculdade de Filosofia, dentre os quais posso citar Alceu Amoroso Lima e Dom Helder Câmara, dada a proximidade de amizade eclesiástica que Cônego Walter



mantinha com essas personalidades da Igreja que freqüentavam o Ministério da Educação.

Todo o reconhecimento que hoje existe, no que diz respeito à melhoria do nível intelectual do homem e da mulher amazonenses, está devidamente prospectado na importância da Escola Universitária Livre de Manaós e da Faculdade de Filosofia, precursoras da Universidade Federal do Amazonas (TORRES, 2009). Estamos no jubileu dos 50 anos da Faculdade de Filosofia, que continua formando gerações rumo ao desenvolvimento humano.

A vocação primeira da Universidade repousa no cariz heterogêneo e complexo da produção de saberes universais, que contribuam decisivamente para o desenvolvimento regional, nacional e da humanidade. Isto exige, como diretriz do desenvolvimento, o engajamento e compromisso da Universidade com as políticas públicas, com a formação de recursos humanos para o país, com a formação de consciências cidadãos na geração de conhecimento estratégico rumo ao desenvolvimento humano, através da pesquisa, da ciência e da tecnologia.

O filósofo e o intelectual, de modo geral, é aquele que está em permanente inquietude. É um sujeito que examina os problemas e avalia a vida com critérios e métodos para dar respostas às inquietações. É um sujeito irrequieto, inquiridor e insatisfeito por excelência. Como nos ensina padre Antônio Vieira (2004, p. 81), “os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam”.

O filósofo tem o faro felino, mas precisa ousar mais submetendo os fatos às suas mais contidas contradições, investigando o que está por trás do bonito e do aparente, mostrando a realidade desnuda e revirada.

Referências

NOGUEIRA, Cônego Walter Gonçalves. *Sindérese sobre a Faculdade de Filosofia do Amazonas*. Manaus: Sérgio Cardoso, 1962.

TORRES, Iraildes Caldas. *Arquitetura do poder: memórias de Gilberto Mestrinho*. Manaus: Edua, 2009.

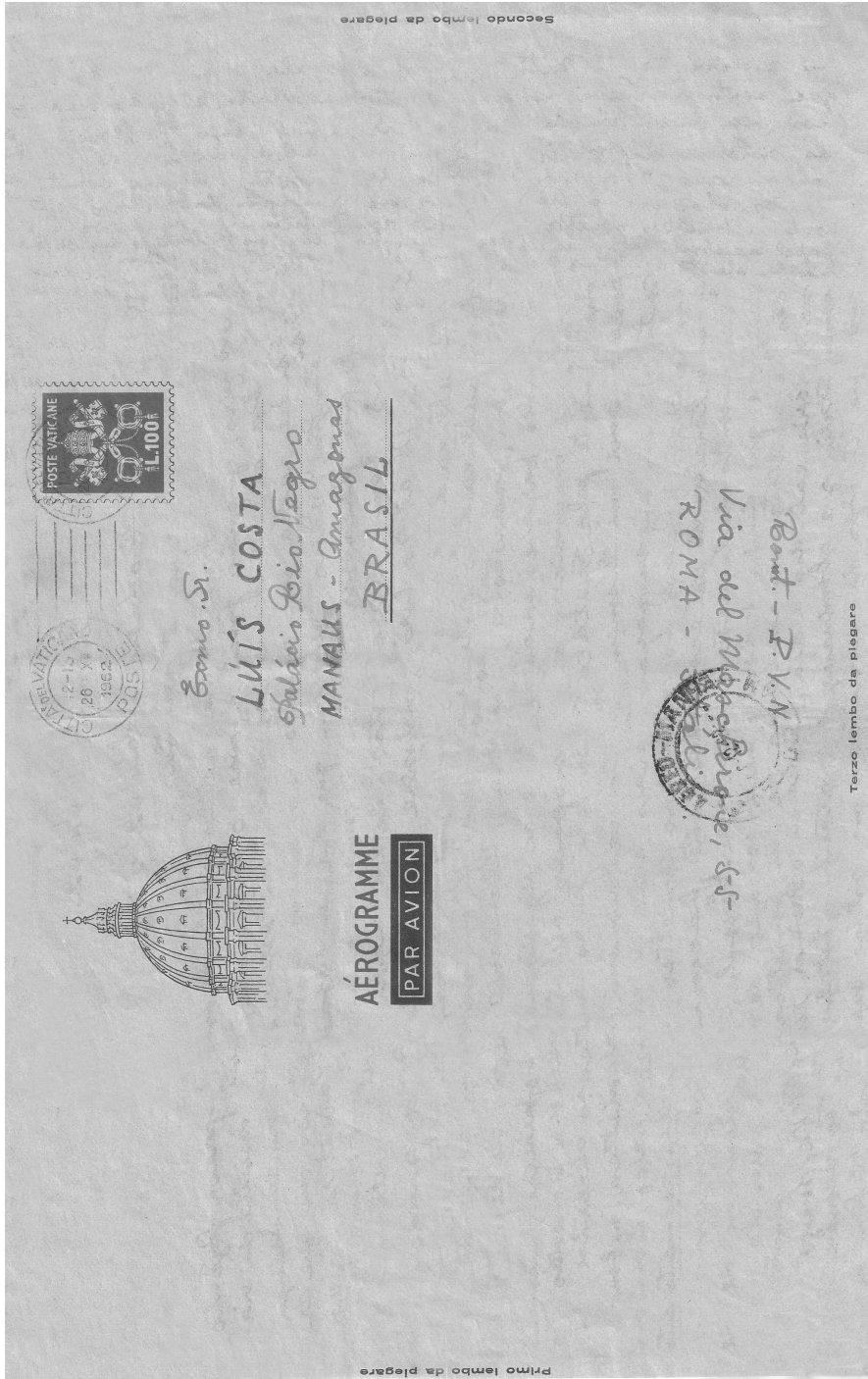
VIEIRA, Padre Antônio. *Sermões escolhidos*. Organização e coordenação de José Verdasca. São Paulo: Martin Claret, 2004.



Iraíldes Caldas Torres



Cônego Walter Gonçalves Nogueira



Carta-documento (Frente)
Fonte: Arquivo de Luís Costa, 1962



Roma, 25/11/62.

Carissimo Luizinho

Poa et gratia.

Bom dia não me despedidos de você. Esperava fazê-lo
 quando fosse deixar o Tremador, que deixei da via-
 gem. Embora-se? Mas não faz mal. Você está e está na lambança
 desse país, agora em apuro, nos cursos universitários em que se
 matam. Enfim, vamos ver em que dia a cursada aventura... Espera
 em Deus, não flocassar. O curso de sociologia no Ateneo Romano é
 dividido. São 50 assistidos, de 26 horas. Quatro aulas por
 dia, das 14 às 20 horas, incluindo, as 20 sábados. O professorado é
 fabuloso. São 14 disciplinas. Vários professores, com contatos de
 obras publicadas sobre a matéria que ensinam. Em abril-63,
 temos, em excursão, a Alemanha, durante 10 dias, ver de perto
 o grande parque industrial e as organizações operárias alemãs.
 O curso é financiado pelo Episcopado alemão, sob a liderança
 distintamente pela Santa Sé. De late junho de 63, não abelantar,
 poderai sair um técnico em técnicas econômicas, política (no bom
 sentido) e em organizações sociais, além de tomar o pulso, ao vivo,
 dos diversos aspectos do socialismo científico, que, filosoficamente
 incontestavelmente, está economicamente floarado, segundo as
 mais recentes declarações oficiais de Khrushchev, em discurso de 70
 horas e que durou 1 hora e meia, rodeado de melhores representantes
 das elites científicas em economia da União Soviética. E que a produção
 na Rússia cai, dia a dia. Declaram o Premier russo! Não domos
 como Stalin que abominava o capitalismo, totalmente. Não reconhecem
 mais que há algo de inevitável no ritmo capitalista!! E Amulou →

Carta-documento (Verso)
Fonte: Arquivo de Luís Costa, 1962